



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

TEORIA E PRÁTICA: uma relação fundamental para o estágio

Josilene dos Santos Souza
(Universidade Estadual de Goiás/UEG)

Fernanda Rocha Bomfim
(Universidade Estadual de Goiás/ UEG)

Renata Herwig de Moraes Souza
(Universidade Federal de Goiás/ UFG e Universidade Estadual de Goiás/ UEG)

RESUMO: A presente pesquisa é desenvolvida para o Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II e têm como proposta apresentar a importância da relação de teoria e prática para etapas do estágio bem como para formação do docente. Este é um tema complexo e requer reflexão por parte dos alunos estagiários e professores em exercício de sua formação. Nessa perspectiva, entende-se que teoria e prática são relevantes e indissociáveis, ambos considerados como suporte fundamental no desempenho da práxis no processo de ensino-aprendizagem. Diante de tais pressupostos, o objetivo desse artigo é investigar a relação de teoria e prática e quais contribuições que ambos podem ofertar ao aluno em formação e o docente em exercício. O trabalho baseia-se em referências bibliográficas e pesquisa ação com embasamento teórico em Antunes (2003), Pimenta e Lima (2012), Borelli e Pessoa (2011), Zabala (1998) e PCN (1998) dentre outros que abarcam essa temática. Portanto, espera-se que os futuros leitores dessa pesquisa percebam a importância da relação de teoria e prática que deve ser visto como suportes didáticos voltados ao ensino no qual traz à tona múltiplos olhares e reflexões em que faz-se necessário percepções aos acadêmicos e professores, e isso auxiliará na realidade cotidiana nos mais variados contextos no âmbito escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio. Docência. Teoria e prática.

ABSTRACT: This research it is developed to the supervised training of Portuguese Language II and has the proposal to present the importance of theory and practice in relation to stage steps and for training's teachers. This is a complex issue and requires reflection on the part of trainee students and teachers in the exercise of their training. From this perspective, it is understood that theory and practice are relevant and inseparable, both considered crucial support in the performance of praxis in the teaching learning process. By given these assumptions, the aim of this article is to investigate the theory and practice relationship and what contributions they both can offer the student training and teaching in exercise. The work is based on references and action research with theoretical background in Antunes (2003), Pimenta e Lima (2012), Borelli e Pessoa (2011), Zabala (1998) and PCN (1998) among others that include this subject. Therefore it is expected that future readers of this research to realize the importance of the theory and practice that should be viewed as educational supports geared to teaching in which elicits multiple perspectives and reflections that it is necessary insights to students and teachers and this will help in everyday reality in a lot of contexts in schools.

KEYWORDS: Stage. Teaching. Theory and Practice.



1. INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea necessita de uma educação com mudanças e transformações sociais. A educação por ser social e constituída do homem exige em seu desenvolver uma linguagem variada que possa abranger uma diversidade de situações e com isso a compreensão que faz parte a formação do docente. Essa formação constitui um processo que sugere uma reflexão constante sobre a natureza, os objetivos e as lógicas que faz parte sua concepção de educador enquanto sujeito que modifica e ao mesmo tempo é modificado pela própria profissão.

Enquanto prática pedagógica a educação tem o desafio de responder às questões que os contextos lhes reservam. Sendo assim, entende-se que o período do estágio se constitui como um campo de conhecimento e produz na interação dos cursos de formação com o campo social, no qual se desenvolvem as práticas educativas e tem propostas que concebem o percurso de formação de professores, alternando os momentos de formação dos estudantes na universidade e no campo de estágio.

Essa visão mais abrangente e contextualizada do estágio indica, para além da visão técnica da função docente, um profissional pensante, que vive num determinado espaço e num certo tempo, capaz de ter consciência do caráter coletivo e social de sua profissão, ou seja, é no trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis acontece. Segundo Antunes (2003. p. 40) “[...] não pode haver uma prática eficiente sem fundamentação num corpo de princípios teóricos sólidos e objetivo”. Vê então a necessidade de teorias e também com o passar do tempo com as experiências adquiridas o docente vai se aperfeiçoando gradativamente visando contemplar qualidade de ensino e um bom desempenho profissional.

A preocupação com a relação entre teoria educacional e prática docente, como dito anteriormente, cada vez mais ocupa discussões na educação. A propósito, essa relação teoria e prática é um tema presente na história da educação, no entanto, com uma intenção de ressaltar a teoria em detrimento da prática. Diante disso, analisaremos a partir das contribuições dos teóricos citados anteriormente esta relação, numa perspectiva de organicidade como condição necessária à construção dos conhecimentos essenciais aos saberes educador bem como desenvolver sua práxis com base teórica.



2. Contextualizando a pesquisa

Neste trabalho é abordado momentos da docência participativa que corresponde à participação e observação do estagiário no ambiente escolar, precisamente dentro da sala de aula, bem como o desenvolvimento de atividades que devem ser realizadas pelo mesmo. O momento da docência é conveniente aos estagiários, pois caracteriza o conhecimento da realidade docente, ao observar a turma e professor o acadêmico estagiário passa a ter concepções de como reagir, se portar diante os alunos e do professor, conhecendo um pouco da personalidade desses estudantes coletivamente e individualmente, além disso, esse contato permite ter noções para facilitar o trabalho em etapas futuras do estágio com esses alunos.

A docência participativa ocorreu na seguinte escola-campo: Colégio Estadual Dom Bosco, no dia 23 de maio de 2016. No primeiro momento, o acadêmico estagiário faz momentos de observação acerca do trabalho desenvolvido pela professora titular, dentro da sala de aula, a observação deve ser discreta e sem interferências e o estagiário deve acompanhar o professor em todas as aulas que foram direcionadas a ele, e ao final desta fase deverá atingir 5 horas aulas.

No segundo momento o acadêmico estagiário desenvolve algum tipo de atividade que designada pelo professor titular, sendo assim o estagiário têm que produzir a atividade que foi lhe direcionada e apresentar ao professor, que faz uma avaliação visual da mesma e posteriormente uma avaliação escrita em uma ficha, nesta o professor justifica sua avaliação positiva ou negativa sobre a mesma e também ao final desta fase deverá atingir 5 horas, somadas as horas das duas fases terá o total de 10 horas, encerrando então essa etapa do estágio que é a docência participativa.

A docência é um período que permite que o estagiário tenha uma percepção de como trabalhar Língua Portuguesa no Ensino Médio e o quanto o estagiário deve empenhar, se formar e preparar para ser futuro docente de Língua Portuguesa, a observação em sala de aula corresponde em entender como funciona o ensino do português nas escolas públicas e como o professor deve estar preparado para ministrar essa disciplina, que exige bastante dedicação, estudos e pesquisas.



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

A observação da docência participativa deve ser considerada como momento importante na vida acadêmica do estagiário, pois nela se evidencia o comportamento diferenciado dos alunos e de como a professora deve desenvolver suas atividades com os mesmos, consiste também em entender e como proceder em situações distintas na sala de aula, de que forma atender às necessidades diferenciadas dos alunos, estes que apresentam níveis distintos de aprendizagem.

O trabalho desenvolvido para atender ao pedido da professora titular veio contribuir positivamente para o crescimento profissional do estagiário e futuro docente, em que foi pedido trabalhos com diferentes gêneros que contribui de forma positiva para estagiário. “A lógica das práticas deve ser considerada para que as contribuições teóricas da formação sejam incorporadas pelos professores ao seu trabalho cotidiano com o ensino” (PESSOA & BORELLI, 2011, p.50). De fato, é evidente que as práticas pedagógicas vêm a contribuir com bom desenvolvimento e que a teoria também assume um forte papel nessa contribuição.

Vale ressaltar que a avaliação do professor titular é relevante, essa que avalia o desempenho do acadêmico estagiário acerca da atividade desenvolvida pelo próprio acadêmico.

Sobre todo contexto que envolve o ensino, pode-se notar que existem diversas situações distintas e complexas, e somente com aquele que se comprometem com a educação conseguem entender e aceitar as problemáticas cotidianas que a educação apresenta, nessa perspectiva é preciso que todos se comprometam no papel de educadores e entendam que esse papel não é exclusivamente da escola, porém muitas vezes a escola acaba assumindo essa responsabilidade sozinha sem interesse de meios externos.

3. Observação: docência e planejamento

Ao se observar a sala de aula na escola-campo, Colégio Estadual Dom Bosco, pode-se notar diferentes situações relacionadas ao contexto da mesma, com isso foram levantadas várias questões, sendo assim pode evidenciar que o ambiente da sala de aula favorece positivamente a aprendizagem.

O professor deve ter cautela para adequar seu ensino de acordo com a realidade de sua sala de aula e ter consciência que cada aluno tem seu tempo de aprendizagem.



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

A formação passa sempre pela mobilização de vários tipos de saberes: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, saberes de uma militância pedagógica, o que coloca os elementos para produzir a profissão docente, dotando-a de saberes específicos que não são únicos no sentido de que não compõem um corpo acabado de conhecimentos, pois os problemas da prática profissional docente não são meramente instrumentais, mas comportam situações problemáticas que requerem decisões num terreno de grande complexidade, incerteza, singularidade de conflito de valores (PIMENTA; LIMA, 2012, p.68).

Cabe ao professor enquanto mediador de conhecimento a busca e o domínio desses saberes para que ele sobressaia em diversas situações no desempenho de sua profissão, nesse sentido faz-se necessário a formação continuada entre outras formas de buscar conhecimento.

O método de avaliação do professor permite que o mesmo faça adequações e intervenções para um melhor ensino, além disso, o professor deve mostrar domínio pleno na disciplina que atua, bem como suas ações pedagógicas em que proporcionam aos alunos desenvolverem habilidades isso com base teórica voltada a sua área de formação.

O professor tem plena consciência que trabalhar com línguas requer muita dedicação e necessita de várias pesquisas e estudo para, que ele consiga sobressair e resolver as problemáticas existentes na sala de aula, agindo com sabedoria diante a diversidade de situações, mesmo porque os estudantes apresentam ritmos níveis diferentes de aprendizagem.

Diante as individualidades dos alunos o professor deve atender as diferentes necessidades dos mesmos, outro ponto é a indisciplina no Ensino Médio, porém é vista de forma normal, por se tratar de adolescentes, mas mesmo assim com a intervenção da professora isso acaba sendo um problema fácil de reverter.

Ao ministrar suas aulas o docente tem o dever de cumprir com êxito todas as etapas da aula com início, meio e fim, tentando trabalhar várias maneiras que julgue melhor para expor suas propostas pedagógicas tendo como objetivo principal o significativo conhecimento dos alunos.

Os tipos de atividades, mas sobretudo sua maneira de se articular, são um dos traços diferenciais que determinam a especificidade de muitas propostas didáticas. Evidentemente, a exposição de um tema a observação, o debate, as provas, os exercícios, as aplicações, etc., podem ter um caráter ou outro segundo o papel que se atribui, em cada caso, aos professores e alunos, à dinâmica grupal, aos materiais utilizados, etc (ZABALA, 1998, p.53).

Para tanto, há uma série de fatores para auxiliar um bom trabalho sendo uma delas a importância do planejamento do professor em relação seus trabalhos pedagógicos, pois o ato de planejar existe desde o início da evolução humana sobre tudo porque o planejamento tem



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

como objetivo geral a organização de ações a que se deseja desenvolver, nessa perspectiva as pessoas planejam suas ações simples ou complexas, na tentativa de facilitar suas vidas no desenvolvimento dessas ações.

Nesse sentido de estabelecer organização, com trabalhos pedagógicos não seria diferente, pelo contrário, o ato de planejar é muito importante, pois o planejamento do trabalho do professor estabelece maiores possibilidades positivas em suas práticas pedagógicas e não só por questão burocrática exigida pelas escolas para aumentar o trabalho do educador.

O professor deve entender que o planejamento visa melhor interação com os alunos e que planejar é regras, para desenvolver atividades com sucesso e êxito garantindo assim bons resultados.

Assim, interação é assimétrica, pois seu controle é exercido pelo professor, que inicia a interação sobre um tópico que escolheu (na dependência de seu planejamento), que faz perguntas sobre respostas que já sabe, para, a seguir, avaliar a resposta do aluno. É dessa forma que, em geral, se processa a interação em sala de aula e isso faz parte do conhecimento implícito do aluno sobre como interagir nesse contexto (BRASIL, 1998, p, 59).

Faz-se necessário que nos dias atuais o planejamento seja um hábito frequente adotado aos professores, não só como forma de organizar seus trabalhos pedagógicos e por questões burocráticas, mas também como forma de interagir com os alunos e ter maior participação dos mesmos com atividades bem elaboradas.

4. Estágio: reflexões entre teoria e prática

A unidade escolar é o lugar onde é concretizado o objetivo máximo do sistema educacional, no qual as metas governamentais são atingidas, ou não, em que as políticas educacionais são realizadas conforme o previsto, ou sofrem distorções.

Os saberes docentes situam-se no âmbito das diferentes concepções de educação e de ensino e para o professor em exercício de sua profissão, nada é mais familiar que a sua prática educativa cotidiana.



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

A formação docente, ao longo de sua trajetória, recebe influência de diferentes visões sobre essa mesma formação de professores, decorrentes das diferentes formas de compreender a prática educativa e, a educação.

Os casos de ensino constituem-se em importantes instrumentos pedagógicos para o trabalho de reflexão-ação docente no desenvolvimento profissional dos professores e daqueles que pretendem refletir sobre a complexidade da docência no cotidiano escolar.

Nesse sentido, o professor, ao planejar sua ação, precisa considerar de que modo as capacidades pretendidas para os alunos ao final do ensino médio são traduzidas em objetivos no interior do projeto educativo da escola. São essas finalidades que devem orientar a seleção dos conteúdos e o tratamento didático que estes receberão nas práticas educativas (BRASIL, 1998, p.65).

Pensar em métodos pedagógicos diferentes e adequados implica não só o desenvolver de suas atividades com sucesso como também transmitir conhecimento íntegro de seu conteúdo aos alunos, uma vez que os mesmos são os principais participantes no processo de ensino e aprendizagem.

A reflexão docente é importante não só aos professores em exercício, quanto aos futuros profissionais, na medida em que ilustram e detalham situações da profissão, permitindo estabelecer relações entre a teoria e a prática docente.

Pensar a docência reflexiva remete à preocupação na preparação e na formação de um profissional em consciência com a realidade, com o conhecimento, com as suas competências, com a pesquisa, com sua ação docente e suas relações no processo do ensinar e do aprender na universidade. Entender o valor da teoria educacional, consiste em desenvolver teorias da prática educativa que estão relacionadas com as próprias explicações que os profissionais dão do que estão fazendo, melhorando a qualidade dessas práticas, permitindo-lhes exercê-las melhor.

O processo de construção da identidade do professor aponta para saberes necessários a prática docente, capaz de criar suas próprias ações, de administrar as complexidades reais e de resolver situações problemáticas por meio da integração inteligente com a técnica e os conhecimentos práticos adquiridos.

Entende-se que o trabalho docente se concentra em ensinar como contribuição ao processo de formar cidadãos pensantes e conscientes de suas atitudes, torna-se assim, necessário desenvolver nos alunos conhecimentos e habilidades que possibilitem construir seus saberes e se tornarem autônomos em suas opiniões.



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

Na evolução educacional foram surgindo diversos suportes didáticos no ensino de Língua Portuguesa, como os Parâmetros Curriculares Nacionais que contemplam a educação básica, ajudando na formação do cidadão, em que se considera como formação ampla o desenvolvimento social e integral do educando.

Ao longo do tempo o ensino de Língua Portuguesa sofreu mudanças e nos dias atuais caminham no sentido em que o aluno expõe suas percepções, opiniões e por meio dos conhecimentos prévios, por meio dessa prática é possível estabelecer um diálogo, pois a troca de informações proporciona uma relação de se ter o professor como mediador e não mais sendo o detentor do saber conforme estabelece o ensino de antes.

Nesse contexto as atividades referenciais à linguagem funcionam como um apoio para que o indivíduo possa compreender como acontece a construção dos conhecimentos, isto é, o que é necessário para o indivíduo produzir e compreender a linguagem.

Nessa perspectiva estabelece a inserção dos gêneros textuais no processo de ensino-aprendizagem que se faz necessária, uma vez que colabora para o desenvolvimento da linguagem e funciona como objeto e instrumento de trabalho para professores ligados à diversos conteúdos.

Portanto, não há como não afirmar a importância da presença dos gêneros textuais no cotidiano da sala de aula. Os gêneros são criados e reconstruídos pelos indivíduos por meio, principalmente, das interações comunicativas.

Quer dizer: quando um sujeito interage verbalmente com outro, o discurso se organiza a partir das finalidades e intenções do locutor, dos conhecimentos que acredita que o interlocutor possua sobre o assunto, do que supõe serem suas opiniões e convicções, simpatias e antipatias, da relação de afinidade e do grau de familiaridade que têm, da posição social e hierárquica que ocupam. Isso tudo determina as escolhas do gênero no qual o discurso se realizará, dos procedimentos de estruturação e da seleção de recursos linguísticos (BRASIL, 1998, p.23).

O trabalho com gêneros textuais atribui não somente o trabalho com atividades gramaticais, mas também privilegia o indivíduo nas atividades interativas com recursos linguísticos que mais julgar adequado.

Além disso, seria uma hipocrisia não considerar que isso já faz parte da vida social desse aluno, já que estamos inseridos no mundo dos gêneros textuais. Sendo assim, entende que os gêneros devem ser os princípios que sustentam o trabalho escolar, tanto que, não há como trabalhar com ensino de linguagem sem os gêneros, pois, a mesma ocorre por meio deles.



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

Diante dessas considerações, percebemos que o ensino com gêneros textuais é de suma importância no ensino da língua. Todavia, o trabalho em sala de aula com multiplicidade de gêneros contribui para que o aluno utilize a língua na prática, o que permite ao aprendiz ampla condições para receber e produzir vários textos.

É no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá, mas essa prática advém de uma base sólida na qual o docente busca conhecimento e referência para desenvolver seu trabalho.

De acordo com o conceito de ação docente, a profissão de educador é uma prática social. Como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso por meio da educação que ocorre não só, mas essencialmente, nas instituições de ensino. Isso porque a atividade docente é ao mesmo tempo prática e ação (PIMENTA; LIMA, 2012, p.41).

Teoria e prática estão interligadas, nesse sentido entende-se que são indissociáveis e preconiza uma relação no processo educacional, esse é o papel do docente, intervir na realidade social dos estudantes de forma, que irá ajudar a lidar com problemas fora do contexto escolar.

Para todas nossas ações comunicativas tomamos como referência ações linguísticas, que nos remete a uma determinada situação, caso contrário o discurso não terá valor e será apenas um amontoado de informações.

A produção de discursos não acontece no vazio. Ao contrário, todo discurso se relaciona, de alguma forma, com os que já foram produzidos. Nesse sentido, os textos, como resultantes da atividade discursiva, estão em constante e contínua relação uns com os outros, ainda que, em sua linearidade, isso não se explicita. A esta relação entre o texto produzido e os outros textos é que se tem chamado intertextualidade. Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam. Os gêneros são, portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura (BRASIL, 1998, p 38).

Ainda sobre texto e discurso em sua produção não devemos esquecer que eles estão relacionados à produção de um determinado gênero textual e que toda produção está ligada na intertextualidade onde ressalta, mas uma vez a relação da teoria e prática.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

De acordo com o presente trabalho deve considerar o processo de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II como um aliado importante na formação de futuros docentes, para ser fazer um bom educador o profissional deve estar em constante evolução. Perante esse processo de formação docente, o professor deve estar sempre atento às suas reações e relacionar teoria e prática, como uma forma reflexiva em relação a práxis docente.

Em conjunto às essas concepções ligadas à docência, espera-se que o professor siga o currículo referência, sendo este utilizado de forma prescritiva orientando o gênero e o conteúdo a serem trabalhado nos bimestres, em todo decorrer do ano letivo levando em conta que o currículo é um norteador do ensino.

A escola deve ser definida como: instituição na medida em que a concebemos como a organização das relações sociais entre os indivíduos dos diferentes segmentos, analisar a escola como instituição é apreender o sentido global de suas estruturas e de seu conjunto de normas, valores e relações, numa dinâmica singular e viva.

Mesmo com algumas dificuldades que devem ser enfrentadas no mundo da docência, é necessário que todos acreditem em uma educação de qualidade e que a união dos compromissados com meio educacional pode fazer uma mudança para os futuros cidadãos de uma dada sociedade, o professor deve ter como sua meta contribuir na formação do sujeito, e sempre ter a consciência de que para que isso ocorra não devem dissociar a teoria e prática.

6. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Maria Irandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BORELLI & PESSOA, *Reflexão e crítica na formação de professores de língua estrangeira*/(org).Goiânia: Editora UFG, 2011, p.168.

BRASIL (Parâmetros Curriculares Nacionais) *Terceiro e Quarto ciclos de Ensino Fundamental: Língua Portuguesa*/Secretaria de Educação Fundamental-Brasília MEC/SEF, 1998.

PIMENTA & LIMA, *Estágio e docência* revisão. 7. ed- São Paulo: Cortez, 2012.



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre, 1998.